A qualidade das narrativas infantis escritas: inferências e tergiversações

Claudia Susana Dias Crespi de Campos – PPGE-UFPel

claudiasusy@terra.com.br

Resumen. *Este estudio pretende presentar resultados referentes a la calidad de narrativas infantiles en relación a la presencia o ausencia de modificaciones (Landsmann, 1995), en textos escritos de 50 niños con edades entre siete y once años, frecuentando de 1º a 4º año en una escuela de la red pública municipal de la ciudad de Pelotas. Fueron analizados textos pertenecientes al Banco de Textos de Aquisição da Escrita, de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Pelotas (UFPel), elegidos por el hecho de que fueron escritos a partir del cuento de hadas Caperucita Roja. La calidad de las narrativas escolares puede estar relacionada a la presencia de varios factores que la enriquece, entre ellos, la forma de interpretación de los acontecimientos leídos/oídos. Según Landsmann, aquello que el lector/oyente sabe o vivió filtra el texto y eso se evidencia a través del olvido, transformación o acrecimos de informaciones en relación al texto de referencia. Las informaciones experienciales y extratextuales son, en gran parte, las responsables por inferencias y modificaciones realizadas, pero estas también podrán ocurrir debido a lo que Bettelheim llamó de "Sentido profundo del relato", o sea, aquello que no aparece expreso lingüísticamente, pero simbolizado. El análisis de los textos estudiados mostró que las modificaciones más frecuentemente ocurridas son las inferencias y tergiversaciones locales.*

Palabras-clave: Narrativas escolares; tergiversaciones; paráfrase.

Resumo. *Este estudo pretende apresentar resultados referentes à qualidade das narrativas infantis escritas quanto à presença de modificações (Landsmann, 1995), em textos de 50 crianças com idades entre sete e onze anos, freqüentando da 1ª à 4ª série, em uma escola da rede pública municipal de Pelotas. Foram analisados textos pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), escolhidos pelo fato de terem sido produzidos a partir do conto de fadas Chapeuzinho Vermelho. A qualidade das narrativas escolares pode estar relacionada à presença de vários fatores que a enriquecem, dentre eles, a forma de interpretação dos acontecimentos lidos/ouvidos. Segundo Landsmann, aquilo que o leitor/ouvinte sabe ou viveu filtra o texto e isso se evidencia através do esquecimento, transformação ou acréscimo de informações com relação ao texto de referência. As informações experienciais e extratextuais são, em grande parte, as responsáveis por inferências e modificações realizadas, mas estas também poderão ocorrer devido ao que*

Bettelheim chamou de "Sentido profundo do relato", ou seja, aquilo que não aparece expresso lingüisticamente, mas simbolizado. A análise dos textos estudados mostrou que as modificações mais freqüentemente ocorridas são inferências e tergiversações locais.

Palavras-chave: Narrativas escolares; tergiversações; paráfrases.

1. Introdução

De acordo com Landsmann (1995), existem certas características que enriquecem a narração, e a qualidade das narrativas infantis fica comprometida quando a criança não consegue reproduzi-las em seu relato. Uma dessas características está diretamente relacionada a modificações realizadas pela criança em relação ao texto de referência, modificações essas que podem ocorrer devido a dificuldades de interpretação apresentadas pela criança ou por razões subconscientes, relacionadas com a psicanálise.

O presente trabalho pretende apresentar resultados referentes à análise da qualidade de textos narrativos, seguindo a proposta de Landsmann (1995). De acordo com a autora, a qualidade dos textos narrativos, dentre outros fatores, pode ser definida pela presença ou ausência de modificações significativas no conteúdo do texto que serve como base para a realização da tarefa de escrita. O conto de fadas "Chapeuzinho Vermelho", parafraseado por crianças com idade entre sete e onze anos que freqüentavam à época das coletas da 1ª a 4ª série de uma escola pública municipal da cidade de Pelotas, RS, servirá de base para o estudo.

Para tal análise, foram utilizados 50 textos pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE-UFPel), observando-se, quando presentes, o tipo de modificações efetuadas pela criança em relação ao texto de referência.

Considerando que a forma de interpretação dos acontecimentos lidos/ouvidos, ou seja, aquilo que o leitor-reprodutor sabe ou vivenciou, "filtra" o texto de referência e isso se evidencia através de esquecimentos ou acréscimos e transformações durante a reescrita do conto, serão feitas análises que visam à investigação dessas modificações, as quais podem ser desde simples deduções até alterações (tergiversações) no sentido geral do texto.

Para Landsmann (1995), existem duas classes de modificações: as que modificam e as que não modificam o sentido do relato. As que não modificam o sentido do relato são informações relacionadas com o texto, reinterpretadas pela criança, e vistas como modificações positivas, pois acrescentam detalhes ao texto. As segundas, que são modificações mais profundas, simbólicas, que afetam a relação entre enunciados ou até mesmo o sentido geral do relato, evidenciam dificuldades em relação à organização do conteúdo, comprometendo a qualidade narrativa. Tais modificações empobrecem o texto.

2. Considerações teóricas

2.1. As qualidades dos textos narrativos

O estudo realizado por Landsmann (1995) com 30 crianças entre cinco e sete anos teve por objetivo descobrir se no início da escolaridade já teriam capacidade de produzir formas lingüísticas que diferenciam uma narração de uma descrição. Para isso, pediu às crianças que escrevessem um relato baseado no Conto "João e Maria" e depois descrevessem um determinado elemento do relato.

Os resultados da autora mostraram que desde os cinco anos as crianças diferenciam narrações e descrições, reconhecendo nesta uma ordem para qualificar e nomear, fora do tempo, e naquela um relato no tempo. A diferença manifestou-se também na extensão dos textos, na organização sintática, nas relações temporais e no sistema de referência nominal. O que parece indicar que as restrições próprias de cada tipo de texto parecem fazer parte da bagagem que a criança traz para a escola.

No entanto, apesar da evidente diferenciação, os textos foram considerados "pobres". Em se tratando da narração, a maioria das crianças conseguiu reproduzir "o começo, o miolo e o desenlace do relato" (op. cit, p.77), mas não conseguiu reproduzir certas *qualidades* (grifo da autora), consideradas fatores enriquecedores da narração. Sem a presença de tais qualidades, o texto foi considerado como empobrecido.

Landsmann (1995) caracteriza quatro qualidades básicas, a saber: a relação especial entre o dizer e o dito; a contraposição entre presença e ausência do narrador; as ações das personagens e sua motivação; e, finalmente, os acontecimentos e sua interpretação. Esta última será aquela utilizada para a análise dos dados deste estudo.

2.2. Os acontecimentos e sua interpretação

Segundo Landsmann (1995), sobre acontecimentos narrados sempre se superpõe o plano e a organização do que o ouvinte do relato sabe ou viveu. É como se aquilo que está sendo ouvido fosse "filtrado" pelo ouvinte, o que se evidencia tanto no que ele deixa de dizer quanto no que ele acrescenta ou transforma em relação ao texto de referência.

Em uma atividade de paráfrase não se espera, e isso não seria mesmo possível, uma cópia, um texto idêntico ao original em todos seus detalhes. Certamente aparecerão diferenças de estilo, de léxico, de elaboração, etc. No entanto, espera-se que a criança mantenha os "pontos-chave" do conteúdo da narrativa, ou seja, os momentos no enredo de maior importância. Quando algum desses pontos-chave é esquecido ou alterado, a narrativa parafraseada fica empobrecida (Landsmann, 1995).

As inferências feitas pela criança podem ocasionar mudanças no texto, mas elas são, no entanto, mudanças razoáveis, deduções feitas a partir do que está no texto, completado por aquilo que a criança sabe ou viveu.

Dificuldades na interpretação, por parte do aluno, dos acontecimentos lidos/ouvidos seriam a possível causa dos esquecimentos e alterações mais profundas. Outra explicação para essas modificações são, segundo Bettelheim (2008), razões ligadas à Psicanálise, ao subconsciente.

Em relação às mudanças que alteram o sentido geral do relato, Bettelheim (2008) afirma que as crianças "se adaptam" aos elementos da história que vão de encontro às suas necessidades, ou seja, inconscientemente, elas modificam a história, lembrando-se dela de modo diferente da versão original, ou acrescentando-lhe detalhes.

Essas mudanças, que ocorrem tanto ao processar como ao reproduzir os elementos do discurso, são encorajadas pela maneira fantástica como se desenrolam algumas histórias, pois trazem à tona o irracional.

De acordo com Bettelheim,

> *"Cada narrador, ao contar a história, acrescentava e eliminava elementos para torná-la mais significativa para si próprio e para os ouvintes, que conhecia bem." (pág. 213)*

O próprio ato de narrar o conto já pode implicar em modificações. É compreensível que a criança também o modifique ao escrever.

3. Metodologia

Para fins de análise, foram utilizados 50 textos narrativos, pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE-UFPel). Os textos foram selecionados de acordo com a série: em média, doze textos para cada uma das quatro séries, a fim de que se obtivesse um panorama geral da ocorrência de modificações em paráfrases nas séries iniciais do ensino fundamental. Além disso, todos se tratavam de paráfrases do conto Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm.

Os textos de 1ª a 3ª série foram coletados em uma mesma ocasião. Convém salientar que a metodologia utilizada na ocasião da coleta propunha uma paráfrase do conto Chapeuzinho Vermelho, porém com o acréscimo de elementos extemporâneos, tais como um helicóptero, uma moto ou um liquidificador, os quais deveriam ser inseridos na narrativa desempenhando ali algum papel. A estrutura do conto deveria ser mantida, mas a palavra sorteada deveria ser incluída no enredo. A seguir, um exemplo de texto considerado intacto, apesar da presença da palavra sorteada:

> *" Chapéuzinho vermelho*
>
> *Era uma vez uma menina que se chama Chapeuzinho vermelho. Um dia sua mãe mandou ela levar ums doces para a vovó. Um lobo muito safado disse:*
>
> *-onde você vai a menina falou:*
>
> *-vou levar esse bolo e alguns doces para minha avó.*
>
> *O lobo muito esperto foi de helicóptero para chegar antes da menina. Ela levava um rãmo de flores para sua avó.*
>
> *Chapeuzinho vermelho chegou a casa da Vovó.*
>
> *Ela disse:*
>
> *-que olhos tão grandes você tem o lobo disse:*
>
> *-são para te olhar melhor.*
>
> *A menina disse:*
>
> *-que dentes mais grades você tem. e o lobo disse:*
>
> *-são para te comer melhor e a menina saiu correndo e chamou o caçador e o caçador abriu a barriga do lobo e tirou a avó la de dentro da barriga do lobo e os três viverão*

felizes para sempre." (C. 7 anos, 1ª série)

Já os textos de 4ª série, foram coletados posteriormente, através de uma proposta semelhante à das coletas anteriores, porém sem o acréscimo de novos elementos. Tal coleta foi realizada pelo fato de o Banco não possuir paráfrases de "Chapeuzinho Vermelho" produzidas por crianças de 4ª série. No entanto, mesmo que em ocasiões diferentes, as coletas de todos os textos analisados foram realizadas na mesma escola.

As categorias utilizadas para análise foram extraídas de Landsmann (1995) e consistem em tipos de modificações que podem ocorrer nos textos, ordenadas de acordo com a intensidade de alteração que provocam. No caso de ausência de modificações significativas, utilizou-se a categoria "texto intacto":

Texto intacto: textos que não sofreram nenhum tipo de modificação que afete o aspecto sob análise.

Inferências: coisas possíveis, deduzidas pelas crianças, embora não presentes no texto e que não alteram seu sentido geral.

Tergiversações locais: alterações locais (acréscimos ou esquecimentos), em certos pontos do texto, mas que não alteram seu sentido geral.

Tergiversações generalizadas: alterações que afetam o sentido geral do texto.

4. Resultados e Discussão

A tabela abaixo indica o número de textos, apresentados de acordo com o tipo predominante de modificação ocorrida, as quais foram ordenadas da mais superficial à mais profunda.

No caso de o texto analisado apresentar tipos diferentes de modificações, para fins de classificação, foi utilizado o critério de intensidade, ou seja, foi levada em conta a que mais afetava o enredo original.

A análise dos textos mostrou os seguintes resultado, classificados por série:

Tipo de modificação/Série	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**Total de textos por tipo**
Texto intacto	1	Ø	Ø	3	4
Só inferências	2	2	3	1	8
Inferências e tergiversações locais	7	6	8	8	29
Tergiversações generalizadas	2	4	2	Ø	8
TOTAL DE TEXTOS POR SÉRIE	12	12	13	13	

Tabela 1. Número de textos por tipo de modificação

Assim como na pesquisa feita por Landsmann, a análise dos textos mostrou que a maioria das crianças realiza algum tipo de modificação em relação ao texto de referência, ou seja, as crianças fazem uma reprodução ativa do relato, reinterpretando-o. Apenas quatro textos mantiveram-se intactos, sem modificações significativas. O

número de modificações ocorridas, guardadas as devidas proporções, foi semelhante em ambos os estudos.

As inferências, modificações mais simples que não alteram o sentido geral do texto, já que se trata de deduções feitas pela criança a partir de informações textuais associadas, muitas vezes, às informações experienciais, foram observadas em um mesmo número de que textos em que foi encontrada a tergiversação generalizada, uma modificação bastante mais radical que altera o sentido geral do texto.

Abaixo, temos exemplo de tergiversação generalizada (o texto encontra-se reproduzido na íntegra):

> *"Era uma vez uma menina muito legal ela foi*
> *viajar de helicóptero ela foi para a cidade do Rio de janeiro*
> *ela foi lá na avó dela matar a saudade la*
> *tinha uma floresta ela foi la na floresta*
> *e encontrou um lobo quando ela viu saiu*
> *correndo e quando ela estava correndo ela viu*
> *um bosque foi correndo para a casa*
> *da vó ela viu bastante flores tinha flor*
> *margarida, violeta bam era bastante flores*
> *tinha de tudo o nome dela era Andreia ela*
> *era muito leliz alegre e adorava a sua*
> *avó ela era bem carinhosa"* (F., 10 anos, 3ª série)

Mesmo desconsiderando o acréscimo da palavra HELICÓPTERO, percebemos que toda a estrutura do conto foi alterada, isto é, a apresentação e a complicação foram totalmente modificadas: na história original, Chapeuzinho não mora no Rio de Janeiro, vai visitar a avó porque esta está doente e não para "matar a saudade" nem consta que seu nome seja Andréia. Já o clímax e o desfecho da história que serviu de base não se mantiveram na narrativa da criança.

O número de textos que apresentaram tergiversações locais manteve-se bastante elevado e homogêneo nas quatro séries, o que fortalece a hipótese de que as crianças fazem uma reprodução ativa do relato.

Não podemos deixar de perceber que, na 4ª série, nenhum texto apresentou tergiversação generalizada, ao mesmo tempo em que mais alunos mantiveram seu texto intacto em relação ao texto de referência, o que pode ser atribuído ao desenvolvimento maior da capacidade de controle da estrutura narrativa e ao amadurecimento das crianças.

5. Conclusão

A qualidade dos textos não pode ser avaliada a partir de um único aspecto. A análise de apenas uma dentre as quatro categorias propostas por Landsmann não é suficiente para que se afirme que os textos sejam ou não "pobres".

Na maioria dos textos analisados, as modificações realizadas pelas crianças não empobreceram seu texto: ao contrário, o enriqueceram. Foram acrescentados diálogos mais elaborados, moral da história, marcadores de tempo que não estavam presentes no texto de referência e os personagens ganharam nomes próprios, dentre muitas outras coisas.

Ao que parece, a faixa etária mais avançada foi o fator que contribuiu para essa diferença entre os resultados obtidos. As crianças do estudo original tinham entre cinco e sete anos, enquanto as deste estudo tinham entre sete e onze anos. Coincidentemente foi nessa idade, onze anos em média (quarta série), em que ocorreram menos modificações radicais ou tergiversações generalizadas.

6. Referências Bibliográficas

BETTELHEIM, Bruno. ***A psicanálise dos contos de fadas***. Ed. Paz e Terra. 22ª edição. São Paulo, 2008.

LANDSMANN, Liliana T. ***Aprendizagem da linguagem escrita: Processos evolutivos e implicações didáticas*.** Ed. Ática. São Paulo, 1995.